

# Educação científica: a chave para o desenvolvimento

Costuma-se dizer que, no mundo contemporâneo, o capital mais importante de um país é o conhecimento. Produzi-lo, contudo, depende de boa formação. A ausência de uma educação científica de qualidade pode comprometer o desenvolvimento das inteligências necessárias a um mundo que demanda conhecimento e mentes inovadoras. Grandes descobertas, como o mapeamento do DNA e a invenção da internet, são frutos de uma cadeia pedagógica e científica que começa na pré-escola, chega à universidade e continua em programas de pós-graduação e pesquisa. Afinal, Einsteins, Flemmings, Chagas, Lattes não surgem da noite para o dia.

Ainda que o Brasil mostre, em diversas pesquisas, sérios problemas na esfera educacional e, em especial, no ensino científico e tecnológico, são muitos os esforços desenvolvidos para superá-los. Estados e municípios têm atuado na busca da valorização científica, mesmo enfrentando obstáculos. Esses esforços devem ser sistematizados e organizados em âmbito nacional, para, então, subsidiarem a formulação e implementação de políticas e ações que estabeleçam a importância da educação científica. Em fevereiro, participei do *Fórum de Secretários Estaduais da Ciência e Tecnologia*, no Rio Grande do Norte, no qual se debateu a situação da Ciência e Tecnologia no país e os desafios a serem enfrentados. Dentre eles, a necessidade de fortalecimento das parcerias, a construção de políticas e a tradução das atividades do setor para a sociedade.

O Brasil dispõe hoje de excelentes cientistas que se dedicam ao ensino das ciências e que começam a ser convocados para enfrentar vários desafios. Assim como outras organizações, a Ritla vem se mobilizando com o objetivo de oferecer sua experiência e cooperação internacional no setor ao governo brasileiro e aos demais estados-membros, com a convicção de que as novas condições políticas, mesmo diante das limitações econômicas, podem criar um clima favorável para a instauração de ações promissoras em Ciência e Tecnologia. Não podemos esquecer que, diante do cenário mundial, de concentração de renda e exclusão social, é vital que essas novas tecnologias, e as oportunidades que elas criam, possam ser usadas para reduzir o abismo entre os que têm e os que não têm acesso a elas, como também entre aqueles que interatuam com os meios e os recursos, modificando-os e intervindo ativamente sobre eles. A educação científica da atualidade é marcada pelo avanço na produção de novos conhecimentos e pela introdução de novas tecnologias, alterando os padrões estabelecidos, que resultam em mudanças em todos os setores da sociedade. Os instrumentos criados pelas novas tecnologias dependem essencialmente de recursos humanos capacitados para acessar informações e transformá-las em conhecimento e inovação. ■



**Álvaro Albuquerque**  
Diretor executivo da Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana (Ritla)  
[www.ritla.net](http://www.ritla.net)